

## VISÃO DO CORREIO

# O julgamento histórico e os riscos de radicalização

A partir das 9h, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) passa a julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete réus por tentativa de golpe de Estado. Há uma robustez de provas contra todos, o que indica que não devem se livrar da condenação. O que os advogados, nos bastidores, discutem é se seus clientes serão absolvidos em um ou outro crime nos quais foram enquadrados, fator determinante para o tamanho da pena de cada um, e onde vão cumpri-las.

Passada a movimentação na política pelos próximos 10 dias devido ao julgamento histórico, a questão que se tenta antever é o dia seguinte à batida do martelo. Uma das perguntas é sobre a reação da Casa Branca. Integrantes do governo e da oposição trabalham com o pior cenário, que é a imposição de novas sanções econômicas ao Brasil e mais retaliação diplomática — como a inclusão de outros ministros do STF na lista da Lei Magnitsky. É importante lembrar que um primeiro passo nessa direção foi dado, pois oito dos 11 integrantes da Corte tiveram seus vistos de entrada nos Estados Unidos suspensos.

Politicamente, um novo ataque do governo Trump ao Brasil aumenta o prejuízo eleitoral para os bolsonaristas. Reforça o discurso do governo de que são traidores da pátria, algo que as pesquisas de opinião vêm captando há algum tempo — apesar da resiliência eleitoral de Bolsonaro. Se do ponto de vista eleitoral o governo pode obter vantagens — sobretudo depois da edição da *The Economist*, da semana passada, que coloca o Brasil como o “adul-

to na sala” em termos de atuação em defesa das instituições democráticas —, nos aspectos diplomático e comercial as dificuldades se potencializam.

Naquilo que tange às conversas sobre distensionamento nas relações com os Estados Unidos, Washington deve desconsiderar Brasília. Na seara comercial, podem se fechar definitivamente as portas daqueles exportadores dependentes do consumidor norte-americano. E a busca por novos mercados, no curto prazo, não tende a evitar acúmulo de prejuízos.

Isso, porém, não quer dizer que o julgamento de Bolsonaro e dos outros sete seja um grave equívoco jurídico ou um atropelo da Justiça. Não é. O ex-presidente e os militares de alta patente tentaram contra a democracia brasileira. Provas registradas fartamente em vídeos que produziram para a sonhada posteridade que escreveria a história de uma nova ordem indicam isso. Ao apresentar as conclusões finais do caso, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirmou, inclusive, que os participantes da trama golpista “documentaram quase a totalidade” de seus movimentos.

Teoricamente, o julgamento histórico que se inicia hoje no STF seria um ponto de virada, com a confirmação da força da democracia. Mas, como o ex-presidente ainda é um cabo eleitoral forte, o desfecho tende a reforçar o oportunismo daqueles que necessitam de Bolsonaro para ter algum futuro na política. Há um risco, portanto, de que o discurso extremista não arrefeça e de que siga tensionando as instituições de Estado.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Estiagem grave

A seca reinante no DF é resultado das mudanças climáticas e deveremos nos adaptar ao longo período de estiagem e poupar muita água, pois ela poderá faltar. Guarde o consumo somente ao indispensável. E evitar que algum órgão público tenha lucro exorbitante com a seca. Temos que nos adaptar ao que a natureza nos concede que também é falta do “precioso líquido” por longo período. A longa falta de chuva é um indicador que nos anuncia o período seco. Isso também é um alerta para que façamos de tudo para termos abastecimento todos os dias para termos o desperdício ou a lavagem de calçada ou do automóvel da família— isto deveria ter multa ou registro de água fechado ao que não atendeu o anúncio de racionamento — o que implicaria ter acesso à água dia sim, dia não. Poupe água e seja cidadão consciente.

» **Aldo Paviani**  
Lago Sul

## Justiça

Há pouco tempo, o Supremo Tribunal Federal do Brasil e o Supremo Tribunal Popular da China firmaram acordo secreto para modernização de inteligência artificial. Esta semana, no julgamento de Bolsonaro e dos militares, será dada a primeira demonstração de como funciona a justiça popular na China, que é dominada pelo Partido Comunista. Será de grande proveito. Afinal, todos nós admiramos os métodos da democracia chinesa.

» **Roberto Doglia Azambuja**  
Asa Sul

## Ditadura nunca mais

A partir desta terça-feira, com o julgamento dos orientadores da tentativa de golpe contra o Estado Democrático de Direito, em 8 de janeiro de 2023, o Judiciário torna-se protagonista em mais um capítulo da história do Brasil. Está nas mentes e mãos dos ministros da mais Alta Corte do país a consolidação da democracia, não cabendo tergiversação de espécie alguma. A tentativa de golpe está em centenas de vídeos, produzidos pelos vândalos em 8 de Janeiro, que se tornaram provas incontestes. A hostilidade em relação ao Supremo começou antes e prosseguiu após as eleições que levaram Jair Bolsonaro ao Palácio do Planalto, e foi marca durante o seu mandato. Espera-se que setembro de 2025 seja um período para consolidar o anseio legítimo da maioria dos brasileiros: “Ditadura nunca mais”. Anistia, não!”

» **Paula Vicente**  
Lago Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O julgamento do “Mito” não será mitológico mas, com certeza, antológico.

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Em meio às chamadas, perderam-se vidas que buscavam libertar-se da dependência química. Que a memória dos que partiram inspire mudanças e compaixão e que cada lágrima derramada seja um chamado por dignidade e cuidado.

**Paccelli M. Zahler** — Sudoeste

Sempre superlativo, Veríssimo está vivíssimo: basta ler qualquer coisa que ele escreveu, desenhou, tocou...

**Ludovico Ribondi** — Noroeste

Nos últimos anos, o Brasil tem perdido nomes importantes da literatura, da música, do teatro e do cinema. No último fim de semana, despedi-mo-nos de Luis Veríssimo.

**Alzira Veira** — Asa Sul

O Governo do DF precisa tomar uma providência urgente. Grande parte das vias próximas às obras em execução não têm iluminação pública. É preciso compatibilizar obra e segurança.

**Mateus de Freitas** — Taguatinga

amigo que não convém, a tão curta distância, desnaturar a verdade dos fatos (...) Minha opinião é que a lenda é melhor do que a história autêntica. A lenda resumia todo o fato da independência nacional, ao passo que a versão exata o reduz a uma coisa vaga e anônima. Tenha paciência, meu ilustrado amigo. Eu prefiro o grito do Ipiranga; é mais sumário, mais bonito e mais genérico”. Mas qual seria essa versão exata nesta história? Como diria o Bruxo do Cosme Velho no mesmo texto: “Também os aniversários envelhecem ou adoecem, até que se desvanecem ou perecem. O dia 7 por ora está muito criança”. De lá pra cá, várias versões. E segue-se a possível lenda.

» **Fábio Moreira da Silva**  
Belo Horizonte

## Cara de pau

O deputado Eduardo Bolsonaro encaminhou uma solicitação para o presidente da Câmara dos deputados, Hugo Motta, fazendo um pedido absurdo: a sua permanência como deputado nos Estados Unidos. Na solicitação escreveu, “que ele é o deputado mais importante da Câmara dos Deputados neste momento”. Se o presidente da Câmara, Hugo Motta, aceitar esse pedido e não encaminhar a Comissão de Ética a cassação do mandato de Eduardo Bolsonaro, será lembrado pelos os eleitores nas próximas eleições. É muita cara de pau do deputado que fugiu do Brasil para os Estados Unidos com o objetivo, salvar a pele do pai que, no final da sua gestão percebendo que não seria reeleito liderou uma tentativa de golpe de Estado frustrada e que levou muitos dos seus assessores civis e militares à prisão.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Lenda do 7 de Setembro

O 7 de Setembro se aproxima e, acerca das lendas que envolvem esta data comemorativa, seguem fragmentos de uma crônica assinada por Machado de Assis, em uma série intitulada *História de 15 dias*, datada de 15 de setembro de 1876: “Grito do Ipiranga? Isso era bom antes de um nobre amigo, que veio reclamar pela *Gazeta de Notícias* contra essa lenda de meio século. Segundo o ilustrado paulista não houve nem grito nem Ipiranga. Houve algumas palavras, entre elas a Independência ou Morte, — as quais todas foram proferidas em lugar diferente das margens do Ipiranga”. Pondera o meu



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Antologia pop

Beatlemaniaco desde a adolescência, quando ouvi pela primeira vez *I want to hold your hand*, no programa de Galeb Baufaker, na extinta Rádio Alvorada, volto a me ater ao legado da maior banda da história do pop rock universal, pela qual mantive admiração, mesmo depois da separação de John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr.

Na estante instalada em meu pequeno escritório e em duas gavetas de um armário, guardo, com muito cuidado, LPs, CDs e DVDs e algumas fotos do grupo, surgido há em meados dos anos 60, em Liverpool, cidade portuária da Inglaterra.

Estive lá em 2019 e vivi experiências inesquecíveis. Deparei-me com uma escultura gigantesca dos “Quatro cavaleiros do apócalipse”, — como cantou Caetano Veloso em música do espetáculo *Doces Bárbaros* — instalada na praça que fica em frente ao braço do Mar do Norte, que liga Liverpool a Hamburgo. Explico: foi naquela cidade alemã que os Beatles fizeram suas primeiras apresentações, antes da fama.

A bordo de um ônibus, cumpri a Magical Mystery Tour, com passagem por locais que remetem ao legado da banda; e também a locais emblemáticos da trajetória do quarteto. Estive no memorial que acolhe documentário virtual sobre a história dos Beatles e comercializa

objetos como camisetas, moletons e canecas. Obviamente, fui ao Cavern Club, pub onde o grupo se apresentou por, segundo consta, 300 vezes, e assisti a shows de bandas covers.

Esse preâmbulo é para anunciar o lançamento, no próximo mês, da *The Beatles Anthology*, com novo capítulo, musicais, um livro e a premiada série documental. O novo capítulo traz, entre outros itens, imagens inéditas das reuniões de Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr entre 1994 e 1995.

Os encontros serviram, também, para eles refletirem sobre a vida compartilhada com os Beatles, supervisionada pelas equipes da Wingmet Films & Park Road Post, de Peter Jackson e Giles Martin; além da criação de novas mixagens para a maioria das músicas, remasterizadas por Giles Martin, sob a curadoria de George Martin, três álbuns duplos, 12 LPs de vinil, oito CDs e a coleção digital.

Disponível na Disney + Brasil, *The Beatles Anthology* reinventou o documentário musical. Em vez do tratamento padrão, centrado no narrador externo e depoimentos voltados para a câmera, o que se vê são os protagonistas cantando com franqueza a própria história, sem deixar de lado suas complexidades e contradições.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em emprebo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)